

que eu possa aprender tudo daqui até a Páscoa. De Bertha nada sei. Não compreendo por que não se apresentou na ação de divórcio, nem sei onde está nem o que anda fazendo. Mas se eu me conservar quieto até março, creio que estarei livre. E você não se preocupe com Sir Clifford. De repente ele mesmo procurará desembaraçar-se de você. Já é muito que a deixe em paz.

"Estou alojado num velho "cottage" bastante decente. Meu senhorio é um mecânico de High Park, grandalhudo e barbudo, muito "capela"; e sua mulher, um passarico de altos vãos, toda "rei da Inglaterra" e "permita-mes". O filho único que tinham morreu na guerra, e isso os deixou com um buraco na alma. Há ainda uma rapariga ingênua que estuda para professora e a quem ajudo nas lições. Como vê, estou em família. Boa gente, sim. Gentilíssimos amigos. E assim vou passando mais animado que você.

"O trabalho não me aborrece. Não é nada inspirativo, mas eu não necessito de inspiração. Estou afeito a cavalos e as vacas, bem que femininas, exercem sobre mim um efeito calmante. Quando estou a tirar leite, sinto-me consolado. Temos seis vacas Herefords muito lindas. Acabamos de colher a aveia e isso me deu prazer apesar da chuva e dos arranhões nas mãos. Não me ocupo muito com a gente da casa, mas entendemo-nos bem.

"Nas minas tudo vai mal. Isto aqui é uma carvoaria como Tavershall, embora não tão feio. Às vezes, palestro com os operários no cabaré. Resmungam muito, mas não querem mudar nada. Toda gente reconhece que os mineiros de Notts-Derby têm o coração no lugar. Mas o resto da anatomia desta gente não achará colocação numa terra que não precise do trabalho dela. Aprecio-os, mas não me entusiasmam: já perderam o espírito combativo. Falam muito da nacionalização dos lucros, da nacionalização das minas e de todas as indústrias. Impossível nacionalizar o carvão sem fazer o mesmo a todas as indústrias.

"Falam em adaptar o carvão a novos usos, a mesma idéia de Sir Clifford. Isso pode ser viável em certos casos, mas duvido que em todos. Tudo quanto o homem produz tem que ser vendido e o problema do carvão é vendê-lo. Os operários são muito práticos, e sempre com a impressão de que

tudo caminha contra eles — e talvez seja assim mesmo. Alguns, dos mais moços, reclamam e pedem um Soviete, mas sem grande convicção. Realmente convencidos só estão duma coisa: que tudo vai mal. Mesmo que haja Soviete, como vender o carvão? Ai está a dificuldade.

"Esta vasta população industrial tem que viver e, para que viva, a máquina não pode parar nunca. As mulheres falam muito mais que os homens e com outra firmeza. Os homens, muito frouxos, moles, como submetidos a uma maldição inexorável. Ninguém, em suma, sabe o que poderá ser feito, apesar de todo o palavrorio. Os moços enfurecem-se por não disporem de bastante dinheiro para gastar. A vida lhes é uma questão de dinheiro para gastar e agora não o têm. Os poços trabalham dois dias, ou dois dias e meio por semana — e não há sinal de melhoria nem mesmo para o próximo inverno. Como pode uma família viver com um salário de vinte e cinco a trinta xelins por semana? As mulheres são as mais danadas para gastar.

"Se fosse possível fazê-las compreender que há grande diferença entre viver e gastar dinheiro! Mas é inútil. Se fossem educadas de modo a "sentir" em vez de "ganhar e gastar", arrumar-se-iam muito bem com vinte e cinco xelins. Se os homens trouxessem calças vermelhas, como expliquei, não pensariam tanto em dinheiro; se pudessem dançar, pular, cantar, fanfarronar e ser belos, acomodar-se-iam com pouco dinheiro; se soubessem divertir-se a si mesmos e deixar-se divertir pelas mulheres! Deviam aprender a andar nus e ser belos, e a cantar em massa e a dançar as danças antigas, e esculpir os tamboretos em que se sentam, e a bordar os seus emblemas. Não sentiriam então a necessidade do dinheiro. Eis como resolver o problema industrial: ensinar o povo a viver com beleza, sem necessidade de ganhar dinheiro. Mas é impossível. As inteligências são muito limitadas. A massa não pensa, é incapaz de pensar. Não é viva, não adora o Grande Pã, único deus conveniente às massas. As elites podem ter cultos mais elevados, mas a massa há de ser paga.

"Estes mineiros, porém, não são pagos como era de desejar. Um pobre rebanho de semimortos para suas mulheres, mortos para a vida. Os moços correm de motocicletas com as raparigas e dançam o "jazz" sempre que podem. Mortos tam-